

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO A DISTÂNCIA: UMA REVISÃO

PHYSICAL EDUCATION IN DISTANCE LEARNING: A REVIEW

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA: UNA REVISIÓN

Roberta Nathalie Oliveira Silva¹
João Antonio Rufato²

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar a produção científica dos últimos cinco anos (2014 a 2019), relacionada com o campo da Educação Física na modalidade EaD. Para tanto, foi necessário apresentar uma breve narrativa sobre o histórico da Educação a Distância no mundo, no Brasil e as transformações dessa modalidade de ensino durante cada fase da evolução tecnológica. Em seguida, estudou-se a trajetória da Educação Física na EaD — o ponto principal deste artigo —, enumerando os principais problemas e qualidades em sua trajetória. A pesquisa foi elaborada por meio de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. Os resultados apontam que o avanço tecnológico beneficiou muito o Ensino a Distância ao longo de seu caminho, e que o considerável avanço dessa modalidade de ensino contribuiu para o aumento da oferta de cursos a distância. Conclui-se que, apesar dos muitos anos de história e das várias dificuldades já vivenciadas e vencidas, a EaD ainda tem muitas fragilidades, precariedades e desafios que precisam ser superados.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Educação Física a Distância. Legislação do Ensino a Distância.

Abstract

This study aims to analyze the scientific production of the last five years (2014 to 2019), related to the field of Physical Education in the Open and Distance Learning modality. Thus, it was necessary to present a brief narrative about the history of Open and Distance Learning in the world, in Brazil and the transformations of this teaching modality during each phase of technological evolution. Then, the trajectory of Physical Education in ODL was studied - the main point of this article -, listing the main problems and qualities in its trajectory. The research was carried out through an exploratory bibliographic review. The results show that technological advances have greatly benefited Open and Distance Learning along its path, and that the considerable advance of this type of education has contributed to the increase in the offer of distance learning courses. It is concluded that, despite the many years of history and the various difficulties already experienced and overcome, ODL still has many weaknesses, precariousness and challenges that need to be overcome.

Keywords: Open and Distance Learning. Physical Education. Distance Education Legislation.

Resumen

Este estudio pretende analizar la producción científica de los últimos cinco años (2014 a 2019), relacionada con el campo de la Educación Física en la modalidad EaD. Para ello, fue necesario presentar una breve narrativa sobre el histórico de la Educación a Distancia en el mundo y en Brasil y las transformaciones de esa modalidad de educación en cada fase de la evolución tecnológica. Luego, se estudió la trayectoria de la Educación Física en la EaD — el tema principal de este artículo —, considerándose los principales problemas y logros en su trayectoria. La investigación se realizó por medio de una revisión bibliográfica de carácter exploratorio. Los resultados indican que el avance tecnológico aportó mucho a la Educación a Distancia a lo largo de su camino y que el considerable avance de esa modalidad de enseñanza contribuyó para el aumento de la oferta de cursos a distancia. Se concluye que, a pesar de los muchos años de historia y de las varias dificultades vividas y vencidas, la EaD todavía padece muchas fragilidades, precariedades y desafíos que necesitan ser superados.

Palabras-clave: Educación a Distancia. Educación Física a Distancia. Legislación de la Educación a Distancia.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física pelo Centro Universitário Internacional - UNINTER PAP Ananindeua-PA. E-mail: robertanathalieef@gmail.com.

² Professor do curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER. E-mail: jjrufato@gmail.com.

1 Introdução

Este estudo tem o objetivo de analisar a produção científica dos últimos cinco anos (2014 a 2019), relacionada com o campo da Educação Física na modalidade EaD. Para tanto, foi necessário apresentar uma breve narrativa sobre a história da Educação a Distância no Brasil e no mundo, assim como as transformações dessa modalidade de ensino durante cada fase da evolução tecnológica. Em seguida, estudou-se a trajetória da Educação Física na EaD — que é o ponto principal deste estudo —, enumerando os seus principais problemas e conquistas. Esta pesquisa foi elaborada por meio de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório. Desse modo, a seleção do referencial teórico para sua fundamentação foi realizada nas bases de dados: BVS Brasil (Biblioteca Virtual em Saúde); Periódico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); SciELO (Scientific Electronic Library Online); e também nas leis e decretos de legitimação da modalidade de ensino aqui abordada.

A busca nas bases de dados mencionadas foi realizada através dos descritores: “Ensino a Distância”, “Educação Física a Distância” e “Legislação do Ensino a Distância”. Os critérios de inclusão foram estudos nacionais, publicados em português e indexados nas respectivas bases de dados entre janeiro de 2014 a dezembro de 2019. Os critérios de exclusão foram produções cuja temática não estivesse relacionada com o tema deste estudo ou que não permitissem acesso ao texto integral. A amostra se organizou com um total de dezesseis periódicos, uma lei federal e dois decretos federais.

2 Educação a distância: um breve histórico

O surgimento e a evolução da tecnologia trouxeram muitos benefícios para a sociedade, possibilitando mais conforto para o dia-a-dia do ser humano. De acordo com Silva *et al.* (2019), esse avanço tecnológico contribuiu para a expansão da Educação a Distância (EaD) pelo mundo, possibilitando o rompimento das barreiras de distância e reduzindo dificuldades de acesso à Educação.

Apesar de muitos acreditarem que a EaD é uma modalidade de ensino nova, para Litto e Formiga (2009), os primeiros registros de utilização da EaD correspondem a um curso por correspondência realizado na cidade de Boston, nos Estados Unidos, em 1728.

A Educação a Distância, também conhecida como Ensino a Distância e *e-learning* (MOORE e KEARSLEY, 2008), desde seu surgimento, tem acompanhando cada fase da evolução dos meios de comunicação. Conforme estes mesmos autores, a evolução da EaD está

dividida em cinco gerações. A Primeira Geração, conhecida como “Geração Textual”, teve a sua origem em 1880; nesse período, a transmissão do conhecimento se fazia através de correspondência. Na década de 30, já na Segunda Geração, chamada de “Geração Analógica”, a transmissão era feita por rádio e televisão, onde foram oferecidos tanto cursos de curta duração como de nível superior, originando então os chamados “Telecursos” transmitidos por TV a cabo. A “Geração das Tecnologias de Comunicação”, que é a terceira geração, iniciada no final da década de 60, sofreu importantes alterações, que deram origem ao Projeto de Mídia e Instrução Articulada, onde várias tecnologias de comunicação eram agrupadas para disseminar o ensino com custos reduzidos. Cem anos depois de sua origem, em 1980, nos Estados Unidos, surgiu a quarta geração da EaD, “Geração da Teleconferência”, considerada como um modo mais próximo do ensino tradicional. Baseada na tecnologia da teleconferência, era elaborada para o uso de grupos, onde os alunos se reuniam tanto em uma sala de aula convencional como em outros locais. Na década de 90, surgiu a videoconferência, que possibilitou a comunicação nos dois sentidos. A quinta é a geração do cenário atual, chamada de “Geração Digital”, onde a EaD se apoia nas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), através da televisão digital e Internet, o que permite maior interatividade entre os atores do processo de ensino e aprendizagem dessa modalidade de ensino.

Independentemente dos muitos anos de história da EaD citados anteriormente, no Brasil, foi somente em 20 de dezembro 1996 que ocorreu a primeira menção legal ou oficial da EaD. Foi a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 que, em seu artigo 80, dispõe que “o Poder público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. A partir da promulgação dessa lei, a EaD passou a ter legitimidade, sendo considerada alternativa regular de prestação de serviço ao povo brasileiro.

De acordo com Santos (2018), a primeira instituição a ofertar curso superior no Brasil foi a Universidade Federal do Mato Grosso, no ano de 1995. Ainda em conformidade com a autora, em 1999 foram credenciadas as primeiras instituições para a oferta de Educação Superior a Distância no país, quando o Ministério da Educação (MEC) autorizou a Universidade Federal do Ceará a ofertar os cursos de licenciatura plena em Biologia, Física, Matemática e Química; e a Universidade Federal do Pará para oferecer o curso de Matemática, nas modalidades de Bacharelado e Licenciatura Plena.

Porém, foi somente em 20 de dezembro de 2005 que a EaD foi regulamentada, pelo Decreto Federal nº 5.622 que define a Educação a Distância como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005).

No mesmo ano, foi criada a Universidade Aberta do Brasil – UAB, oficializada pelo Decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, que dispõe em seu artigo 1º que o sistema UAB é direcionado para “o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de Educação Superior no País” (BRASIL, 2006).

De acordo com Nascimento e Vieira (2016), a legislação que trata da Educação a Distância se tornou bastante ampla nos últimos anos no Brasil. Afirmam os autores que

as políticas públicas para a expansão e desenvolvimento da EaD como modalidade de educação já são realidade. O Ministério da Educação (MEC), por meio de sucessivas normatizações e do credenciamento e avaliação de cursos e instituições, tem iniciado o processo de institucionalizar a EaD, o qual, conforme conceito do Dicionário Aurélio, pode ser entendido como “dar começo, estabelecer, fazer comum” (NASCIMENTO e VIEIRA, 2016, p. 312).

Santos (2018) afirma que os dados dos censos da Educação Superior dos últimos anos apontam um claro e acelerado processo de expansão desse nível de ensino por meio da modalidade a distância. De acordo com Campos (2017) “o Brasil é um país continental e tem enormes problemas em oferecer educação de qualidade ao seu povo no sistema presencial, haja vista uma série de fatores que impactam diretamente na formação do estudante”.

Em se tratando da Educação Superior do Brasil, podemos destacar que:

[...] a universidade pública brasileira, nos limites impostos pela educação presencial, mesmo sabendo do esforço governamental para proporcionar melhores condições de ensino, pesquisa e extensão, ainda se ressentem da flexibilidade do número de vagas, tendo como consequência direta o não atendimento à demanda de estudantes que necessitam fazer um curso superior. (CAMPOS, 2017, p. 96).

Campos (2017, p. 96) afirma ainda

[...] ser imperativo que a universidade pública brasileira venha se adaptar à realidade de um novo tempo, se renove, se (re) invente, aproveitando a expansão da tecnologia atrelada ao conhecimento sem limites que se espalha no mundo pela internet, televisão e outras modernas mídias.

Leão e Conrado (2017) declaram que o crescimento do número de alunos matriculados em cursos a distância tem se tornado um fenômeno mundial.

Para Silva *et al.* (2019), o EaD abriu um leque de possibilidades, pode alcançar diversos lugares, dando oportunidade a pessoas de diferentes classes sociais; aproxima, motiva e dinamiza o processo de ensino e aprendizagem em diferentes faixas etárias.

Freitas (2017) aponta que no Ensino a Distância professor e aluno estão em processo de aprendizagem, pois a maioria dos professores do EaD possui longa experiência no ensino presencial e estão se capacitando, aprendendo, adaptando e descobrindo as ferramentas da Educação a Distância ao mesmo tempo que os alunos.

Durante esse processo de aprendizado e adaptação docente na EaD, surgem limitações que tornam o processo mais difícil. Diante dessa nova realidade de trabalho, se faz necessária a reflexão sobre quais os caminhos e métodos mais eficazes para a aprendizagem. Isto posto, podemos destacar a seguinte afirmação:

A procura pelos cursos de graduação a distância cresce a cada ano, o que significa a necessidade de professores universitários qualificados para ensinar nessa modalidade. Para exercer a docência na EAD, a experiência do ensino presencial deve ser considerada na construção de saberes para o ensino não presencial. Por sua vez, o uso pedagógico das tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), desenvolvido no ensino a distância, poderá ajudar na inserção mais efetiva desses recursos no ensino presencial. Assim, a docência presencial e a docência online na modalidade a distância não devem ser vistas como antagônicas, mas como formas de ensinar com características próprias e que, nas suas diferenças, podem contribuir uma com a melhoria da outra. (CARMO e FRANCO, 2019, p. 3).

No processo de ensino e aprendizagem dos cursos de Ensino a Distância, todos os agentes precisam estar interligados para que a graduação seja vivenciada em sua totalidade.

A EaD é uma modalidade de ensino que se constitui em uma ação coletiva. Gestores, professores, tutores, acadêmicos e técnicos, são os atores participantes do processo educativo, que é pensado, estruturado e fundamentado na interação, na troca e no diálogo entre esses atores e as muitas áreas do conhecimento. Cada ator, com suas responsabilidades e desafios, é fundamental para se alcançar o objetivo principal desse processo, que é o aprendizado.

3 Educação física no ensino a distância

É de conhecimento de todos que a sociedade sempre estabeleceu um padrão de beleza. Porém, a aparência estimada como ideal muda de acordo com as tendências de cada época. Na sociedade atual, o estilo fitness tem sido o padrão de beleza buscado por muitos. De acordo com o Dicionário Online de Português, o conceito de fitness pode ser entendido como “boa saúde resultante da prática regular de atividades físicas”. Portanto, a busca pelo estilo de vida fitness vai muito além da estética, engloba a saúde como um todo. Isso significa que a sociedade

tem buscado um estilo de vida que lhe proporcione bem-estar e mais qualidade de vida em meio a uma rotina de vida diariamente exaustiva.

Nesse contexto, a procura por profissionais e estabelecimentos que forneçam serviços voltados para a área fitness contribuiu para a grande expansão das academias de ginástica e para a legitimação da educação física no campo da saúde. Sendo o profissional de Educação Física um profissional da saúde, que auxilia no desenvolvimento da qualidade de vida da sociedade e estimula hábitos saudáveis para as pessoas, essa profissão tem tido cada vez mais espaço no mercado de trabalho. O espaço e relevância que a carreira tem conquistado nos últimos anos, é um fator determinante para o aumento na demanda dos cursos de educação física.

As primeiras iniciativas de formação a distância em Educação Física no Brasil se deram a partir de 1965, com um curso por correspondência promovido pelo Ministério da Educação e Cultura. A normatização da formação superior EaD no país, que aconteceu nos anos 90 a partir da LDB, como apontado anteriormente, abriu as portas para a estruturação dos cursos de Educação Física na modalidade EaD nas faculdades de todo o país. Foi também na já citada Universidade Aberta do Brasil, inicialmente em Brasília, a partir de 2004, que o primeiro curso de graduação a distância na área foi formalizado, sendo que a primeira turma teve seu início em julho de 2007 (SILVA e RUFATO, 2019).

No contexto dos cursos de Educação Física EaD, Lisbôa e Pires (2013), citados por Anversa *et al.* (2016, p. 129), apontam que a “formação em EF na EaD deve buscar um equilíbrio entre as diversas dimensões (acadêmica, prática, tecnológica, pessoal e crítica social) para que não traga prejuízo na qualidade da atuação profissional”. Mas essa não é uma tarefa fácil.

De acordo com Silva e Rufato (2019, p.21), a realização do curso de Educação Física na modalidade EaD é certamente polêmica, por dois motivos centrais: “o fato de estar intimamente ligada ao caráter tecnicista das práticas corporais e também com grande influência da área médica”. O primeiro ponto trata de uma grande tradição da formação em educação física, que vem sendo questionada nas últimas décadas, segundo a qual o professor de educação física precisa saber realizar as práticas corporais com destreza para poder ensiná-las. O segundo ponto trazido por esses autores diz respeito à ligação direta que se faz entre a educação física e as disciplinas da área médica, como anatomia, fisiologia e cinesiologia, e o pressuposto advindo disso é que o conhecimento aprofundado do funcionamento do corpo humano, só pode ser feito no contato direto com a “peça molhada” (SILVA e RUFATO, 2019, p.23).

Lazzarotti Filho *et al.* (2015, p. 644-645) apontam os principais problemas de um curso de Educação Física – EF a distância no Estado de Goiás:

Na análise dos problemas encontrados destacamos quatro dos mais significativos: a falta de estrutura dos Polos; o não domínio das TIC; a intensificação do Trabalho Docente; a não presença física. [...] A dificuldade com a internet agrava-se quando os estudantes são oriundos da zona rural e o Polo fica distante das suas casas. [...] Também se identifica como problema a falta de bibliotecas e adequação dos Polos à especificidade da EF, com espaços adequados para o desenvolvimento das práticas corporais.

Campos (2017) constata que dificuldades como a falta de acesso à uma Internet de qualidade, o fato de o aluno não possuir computador em casa, a deficiente estrutura física dos polos, a falta de cuidado e conservação dos equipamentos dos polos, a precariedade dos laboratórios de informática, a carência de bibliotecas e o horário restrito de funcionamento dos polos, são as principais dificuldades de um curso de Licenciatura em Educação Física EaD no estado da Bahia.

Ainda na realidade dos cursos de Educação Física a distância no Estado da Bahia, destacamos as dificuldades encontradas por Freitas (2017, p. 123):

Precisa-se ficar atentos a alguns aspectos negativos [...] a falta de infraestrutura em alguns polos, pouco material nas aulas práticas e o número de alunos reduzido nessas vivências.

Porém, Campos (2017) e Freitas (2017) destacam as qualidades dos cursos de Educação Física a Distância na Bahia, tais como:

Dentre os aspectos positivos, porém, destaco: os alunos se sentiram bastante apoiados no material didático, construímos várias adaptações do Basquetebol e Voleibol para a realidade das escolas públicas de suas cidades, promovendo a relação positiva de troca de conhecimentos entre aluno-professor. (FREITAS, 2017, p. 123-124).

De acordo com o relato de experiência sobre a disciplina Capoeira no curso de licenciatura em Educação Física, no sistema da EAD da Universidade do Estado da Bahia e a Universidade Aberta do Brasil, posso concluir que baseado nas observações empíricas existem evidências do enorme valor do curso de licenciatura em Educação Física oferecido no Estado da Bahia, visto que atende uma demanda bastante significativa de indivíduos que atuam na docência pública e privada sem a formação adequada. (CAMPOS, 2017, p. 108)

Quanto ao curso de Educação Física EaD no estado de Goiás, Lazzarotti Filho *et al.* (2015, p. 646-648) expõem:

Destacam-se [...] as qualidades do curso: o letramento digital, a flexibilidade do tempo e horário, a democratização do acesso ao ensino superior; a melhoria da comunicação através da linguagem escrita e o desenvolvimento da autonomia; [...] A não presença física apontada como problema por alguns, aqui aparece com valoração positiva, gerada pela flexibilidade de tempo, como um importante dado de acesso ao curso a distância [...] A valoração positiva também aparece aliada à democratização do acesso ao ensino superior [...] A autonomia no curso a distância, qualidade positiva que está

articulada com outras valorações mencionadas, ora aparece como sinônimo do autodidatismo, ora como independência do estudante.

Ainda sobre as qualidades de um curso de Educação Física EaD no estado de Goiás, Pasquali *et al.* (2018, p. 171-172) destacam:

Dentre as contribuições significativas que o curso EaD/FEFD teve para os estudantes, dois aspectos foram identificados no grupo focal: o letramento digital devido ao contato com computador, internet e outras tecnologias, e a inserção social proporcionada aos sujeitos, em âmbitos pessoais de relacionamento com seus pares, bem como do prestígio que uma instituição federal de ensino superior representa socialmente. Já dentre os saberes da formação, os estudantes identificaram os saberes pedagógicos e os saberes com as práticas corporais [...] o letramento digital foi identificado como um elemento de significativo valor para a formação dos estudantes. [...] A inclusão social também foi identificada na possibilidade da interação social com os demais estudantes de polos distintos, constituída através da relação de pertencimento com a própria turma e com a profissão, pois mesmo sendo um curso a distância houve relações interpessoais significativas que marcaram e ficaram na formação desses estudantes [...]

4 Resultados

Os resultados apontam que o avanço tecnológico beneficiou muito o Ensino a Distância ao longo de sua trajetória, e que o considerável avanço dessa modalidade de ensino contribuiu para o aumento da oferta de cursos a distância.

Observa-se que a interação e o diálogo entre os autores do EaD são fundamentais para o sucesso do processo educativo.

Ao analisar os pontos apresentados referentes aos cursos de educação física ofertados, que foram fundamentados em referenciais teóricos, nota-se que apesar dos muitos anos de história e das várias dificuldades já vivenciadas e vencidas, a EaD, ainda tem muitas fragilidades, precariedades e desafios que precisam ser superados e que se tem percebido um avanço significativo no processo de formação, ano após ano.

5 Considerações finais

Com a precarização da educação no país, a sociedade necessita de novas oportunidades. A EaD surge para democratizar a educação, alcançando lugares jamais imaginados antes, dando oportunidades de formação para pessoas de diferentes idades e lugares. A educação a distância tem sido a oportunidade que muitas pessoas esperaram por anos, pessoas que moram em localidades distantes de universidades, ou que não tiveram condições para se preparar para a

aprovação no vestibular das universidades públicas, ou ainda aquelas que não têm condições financeiras para pagar uma graduação presencial.

Nesse seguimento, a EaD pode ser considerada uma oportunidade singular de quebrar o muro que separa aqueles que não tiveram a oportunidade de uma educação de qualidade e acesso à informação digital, o que permite qualificar a EaD como uma modalidade de ensino que contribui de forma significativa para a inclusão digital (LEÃO & CONRADO, 2017).

Levando em consideração as informações aqui investigadas, que se fizeram reveladoras quanto à situação dos cursos de Educação Física ofertados na modalidade EaD, assim como suas qualidades e as várias dificuldades apontadas pelo referencial teórico que serviu de base para este estudo, é necessário que sejam realizados estudos mais rigorosos de viabilidade e implantação técnica dos cursos dessa modalidade de ensino. É preciso, nesse processo, observar cada autor em suas responsabilidades, a fim de minimizar as dificuldades aqui apresentadas.

Referências

ALVES, C. F. A. **A disciplina Cinesiologia e Biomecânica no curso de Educação Física: uma experiência no Ensino a Distância.** Licenciatura em Educação Física a Distância, uma realidade baiana, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.

ANVERSA, A. L. B., SILVA JÚNIOR, A. P., BARBOSA, I. P. R., OLIVEIRA, A. A. B. A prática reflexiva na formação de professores de Educação Física na modalidade EAD. **R. Bras. Ci. e Mov** 2017; 25 (2) : 122-136, 2016.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.622/05.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10894542/artigo-1-do-decreto-n-5622-de-19-de-dezembro-de-2005>. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

BRASIL. **DECRETO Nº 5.800/06.** Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil UAB. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.

BRASIL. **LEI Nº 9.394/96.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 8 de dezembro de 2019.

CAMPOS, H. J. B. C. **Capoeira no curso de Educação Física: uma experiência no Ensino a Distância.** Licenciatura em Educação Física a Distância, uma realidade baiana, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.

CARMO, R. O. S., & FRANCO, A. P. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **EDUR. Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, 2019.

FITNESS. *In: DICIO, Dicionário Online de Português*. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/fitness/>. Acesso em: 9 de dezembro de 2019.

FREITAS, M. M. **Curso de licenciatura em Educação Física modalidade a distância: desafios e realizações enquanto docente nas disciplinas teórico-práticas**. Licenciatura em Educação Física a Distância, uma realidade baiana, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.

LAZZAROTTI FILHO *et al.* A dinâmica, os principais problemas e as qualidades no desenvolvimento de um curso de licenciatura em Educação Física na modalidade a distância. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, jul./set. 2015.

LEÃO, J. A. C., & CONRADO, M. S. **EAD em Educação Física: um olhar diagnóstico na Bahia**. Licenciatura em Educação Física a Distância, uma realidade baiana, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2017.

LISBÔA, M. M, PIRES. G. L. Tecnologias e a formação inicial do professor de Educação Física: reflexões sobre a educação à distância. **Atas de Pesquisa em Educação**. 2013; v.8, n.1, p. 60-81.

LITTO, F. M., & FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education, 2009.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

MOORE, M., & KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

NASCIMENTO, J. P. R.; VIEIRA, M. G. Os desafios da institucionalização do ensino superior na modalidade a distância: a visão dos gestores de uma universidade federal. Rio de Janeiro: **Aval. Pol. Públ. Educ.**, v. 24, n. 91, p. 308-336, abr./jun. 2016.

PASQUALI, D.; FURTADO, R. P.; & LAZZAROTTI FILHO, A. Formação de professores na modalidade a distância: perfil dos egressos, permanência e saberes em um curso de Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 53, p. 164-180, maio 2018.

SANTOS, C. A. Educação superior a distância no Brasil: democratização da oferta ou expansão de mercado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 34, n. 1, 2018.

SILVA, Marcos R.; RUFATO, João A. Educação Física EaD no Brasil. *In: MICALISKI, Emerson L.; FIGUERÔA, Katiúscia M. (org.). Educação Física na EaD: histórico, cenários e perspectivas*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2019.

SILVA, Roberta Nathalie Oliveira; PEREIRA, Cátia Kelly de Faria; DIAS, Sergio Luís. Revisão integrativa sobre o ensino de modalidades esportivas nos cursos de Educação Física a distância: desafios para professores e alunos. *In: XV ENFOC - ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XIV FÓRUM CIENTÍFICO, VI SEMINÁRIO PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E I*

SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA. **Anais** [...]. Curitiba (PR): UNINTER, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ENFOCUNINTER2019/190113-REVISAO-INTEGRATIVA-SOBRE-O-ENSINO-DE-MODALIDADES-ESPORTIVAS-NOS-CURSOS-DE-EDUCACAO-FISICA-A-DISTANCIA--DESAFIOS->. Acesso em: 08 de dezembro de 2019.